

CONIC SEMESP

16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: ESTUDO SOBRE O SUICÍDIO E TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: PSICOLOGIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL

AUTOR(ES): FRANCISCA DANIELA DE AQUINO

ORIENTADOR(ES): CÉLIA REGINA DA SILVA ROCHA

Realização:

SEMESP 
sindicato das mantenedoras de ensino superior

Apoio:


Educação Básica e Superior

1. RESUMO

Constatou-se nas últimas décadas o aumento nos índices de suicídio cometido por crianças e adolescentes, o que tem se constituído como um gravíssimo problema de saúde pública. Ato que de acordo com dados recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS) aproximadamente 804 mil pessoas cometem suicídio todos os anos no mundo e há muitas tentativas de suicídio para cada morte, sendo que a cada 40 segundos uma pessoa comete suicídio no planeta (WHO, 2014). Embora os números se apresentem de forma alarmante, de acordo com Cassorla (1991), os dados são falhos, pois quando são realizados levantamentos mais aprofundados verifica-se que há um número muito maior de ocorrências de suicídios do que é de fato apresentado. O presente estudo tem caráter descritivo, retrospectivo, com método documental, com o objetivo de efetuar o levantamento em prontuários médicos, de prontos socorros e hospitais gerais da região leste da cidade de São Paulo e está sendo utilizando os dados disponibilizados nos sites da prefeitura de São Paulo e no corpo de bombeiro dos registros de suicídio nessas faixas etárias.

Palavras-chave: Suicídio; tentativa de suicídio; infância; adolescência.

2. INTRODUÇÃO

O suicídio é um ato que ocorre através da soma de diversos fatores, como o ambiente, a cultura, os fatores psicológicos e biológicos, entre outros. Fatores estes que em um dado momento tornam uma situação, tão desesperadora e insuportável, a ponto deste indivíduo não ter mais expectativas e alternativas em relação a sua existência, e com isso, buscando com isso um meio de apagar definitivamente o seu sofrimento. No entanto, no que se refere às estatísticas sobre os atos suicidas, os números são falhos, e isto se deve a diversos fatores, como a dificuldade de conceituação e os aspectos socioculturais. E esta falta de fidedignidade aumenta quando se trata das taxas de morte por suicídio cometido por crianças e adolescentes (CASSORLA, 1991).

Levando-se em conta a sua relevância, o aumento significativo de casos, nas últimas décadas, de suicídio entre crianças e adolescentes, ainda é tratado como um completo tabu social, e a isto se deve na maioria dos casos, devido ao ceticismo social de que indivíduos nessas faixas etárias não são capazes de manifestar este tipo de comportamento autodestrutivo. E junto com isto, nos deparamos com a dificuldade de

encontrar dados fidedignos de casos clínicos, deixando claro o quanto as estatísticas de suicídio em crianças e adolescentes são subestimadas (CASSORLA, 1991).

3. OBJETIVOS

Caracterizar o perfil epidemiológico das taxas de tentativa de suicídio e morte por suicídio cometido por crianças e adolescentes, atendidos pelos prontos socorros e hospitais gerais, procedentes da região leste da cidade de São Paulo.

Efetuar o levantamento em prontuários médicos, a ocorrência de suicídio, tentativas de suicídio e ideação suicida em crianças e adolescentes; verificar quais são os aspectos que influenciam no ato; verificar a frequência de suicídios e de tentativas de suicídio, lesões auto infligidas intencionais ou não intencionais apresentados nestas duas faixas etárias, atendidos nos prontos socorros e hospitais e verificar se há comorbidade com outros transtornos psiquiátricos.

4. METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo com método documental, com abordagem quantitativa e qualitativa, que tem como intuito efetuar a análise documental dos prontuários médicos, em prontos socorros de hospitais gerais localizados na região leste da cidade de São Paulo da ocorrência de suicídio, tentativas de suicídio em crianças e adolescentes. Neste estudo descritivo serão investigadas com base nos dados da ocorrência registrada no prontuário médico: idade, cor/etnia, data do nascimento, sexo, nível de escolaridade, o método escolhido para a prática do suicídio ou tentativa suicida, história diagnóstica pregressa e atual, antecedentes de transtornos psicológicos e/ou psiquiátricos com ou sem internações; patologias associadas, intercorrências anteriores, encaminhamentos pós-alta. Os dados serão submetidos a tratamento estatístico, para a distribuição de frequências absolutas e relativas com o auxílio do Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

5. DESENVOLVIMENTO

Segundo Mendonça (2015), o suicídio na infância e adolescência é um dos mais importantes problemas de saúde pública, tornando-se cada vez mais comum, já sendo considerada a terceira causa de morte entre crianças e adolescentes na faixa etária dos 10 e 24 anos. O suicídio é visto como um fenômeno multifatorial, no entanto,

um dos principais fatores de risco é a presença de transtornos mentais em aproximadamente 90% dos casos, sendo que 60% destes indivíduos encontram-se deprimidos. Assim como há ainda a ocorrência de fatores genéticos e biológicos, o histórico familiar e acesso aos meios para cometer o ato.

De acordo com Seminotti (2011), acaba ocorrendo um encobrimento dos fatos pela equipe de saúde devido a falta de informação sobre a temática, pela negação da ocorrência ou até mesmo por medo das consequências de sua afirmação sobre a verdadeira causa da morte, o que representa o despreparo por parte desses profissionais para lidar com este tipo de caso e, dificultando o suporte que deveria ser dado para o suicida e sua família.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

Foram realizados contatos com os hospitais da zona leste, no entanto os mesmos apresentaram resistência em fornecer as informações solicitada. O que se apresenta como dado relevante, uma vez que as pesquisas realizadas com esta temática apontam que o suicídio nessas faixas etárias ainda é tratado como um completo tabu social, inclusive pelos profissionais da saúde. Está sendo feita uma revisão bibliográfica, assim como utilizando os dados disponibilizados nos sites da Prefeitura do Município de São Paulo e do Corpo de Bombeiros dos registros de suicídio nessas faixas etárias.

7. FONTES CONSULTADAS

CASSORLA, R. M. S (coord.). **Do Suicídio** Estudos Brasileiros. São Paulo: Papyrus Editora, 1991.

MENDONÇA, F. V. M. **Suicídio na adolescência** Artigo de revisão. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, 2015. Disponível em:

<<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/30460/1/Suic%C3%ADdo%20na%20Adolesc%C3%Aancia%20-%20Artigo%20de%20Revis%C3%A3o%20-%2003.15%20-%20FI%C3%A1vio%20Mendon%C3%A7a.pdf>>. Acesso em: 18 de junho de 2016.

SEMINOTTI, E. P. **Suicídio Infantil**: Reflexões sobre o cuidado Médico.

Publicado em: 2011. Disponível em:

<<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0571.pdf>>. Acesso em: 27 de março de 2016.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preventing Suicide: a global imperative. Disponível em:

<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_eng.pdf?ua=1>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2016.